

**Ota ou Alcochete?** A localização do novo aeroporto deve considerar o ordenamento do território e o desenvolvimento do País. E esta, advogam defensores da Ota, que hoje se reúnem, em Lisboa, num seminário para debater o assunto, é a questão essencial, embora sem ignorar os custos

# Aeroporto deve ser eficaz e não tanto ser “baratinho”

**João Cravinho regressa hoje para defender a Ota**

JOÃO FONSECA

“Parece que se o aeroporto for construído a sul do Tejo não custa nada, que pode ser feito como a sopa de pedra”, diz, irónico, João Cravinho. É necessário, alerta, “avaliar os custos integrais, os directos e os indirectos, para uma e outra localização”.

Como em todas as infra-estruturas de grande dimensão, também aqui “a questão fundamental” é a da “eficácia do investimento, em relação ao objectivo” e não saber-se se é “baratinho (até porque o baratinho, por vezes, sai caro)”, sublinha, ao DN, o antigo ministro das obras públicas do PS, no Governo liderado por António Guterres, e um dos participantes no seminário de hoje à tarde, em Lisboa, promovido pelo Centro de Estudos Sociais de Coimbra (“Um Aeroporto para um Portugal Euro-Atlântico”).

A construção do aeroporto na Ota, segundo o Governo, custa 3,1 mil milhões de euros, sem as acessibilidades. Já a CIP defende Alcochete que poderia custar 2,0 mil milhões de euros, fora as acessibilidades.

Além disso, “a questão do desenvolvimento sustentável é a sério ou a brincar? E já alguém questionou o impacto do aeroporto no ordenamento do território?”, indaga. Além do ordenamento, do desenvolvimento e da “barreira Tejo, que cus-



É necessário “avaliar os custos integrais” para a Ota e Alcochete, alerta João Cravinho

## LNEC adia entrega de estudo para Janeiro

O LNEC pediu **mais um mês** para entregar o estudo comparativo dos locais para o novo aeroporto de Lisboa. O prazo passou de 12 de Dezembro para Janeiro de 2008. Em comunicado, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil explica o pedido

com a necessidade de compatibilizar, harmonizar e consolidar os vários estudos parcelares dos vários especialistas contratados. Em reacção, o CDS-PP, considera que o seu partido tinha razão em considerar também a solução Portela +1. O PSD con-

corda com o adiamento e diz que está a preparar um estudo autónomo sobre o novo aeroporto que será tornado público dentro de dias. O PCP também se mostra satisfeito e frisa que o adiamento só mostra que as dúvidas não estão esclarecidas.

ta muito dinheiro a ultrapassar”, o empresário Henrique Neto adianta mais um argumento a favor da Ota. “É um crime que o território nacional mais preservado seja destruído com uma estrutura deste tipo, tanto mais que há alternativa”. Sobre o estudo da CIP, diz ter dificuldade em entender “algumas coisas, verdadeiramente absurdas”. Conclui: “esse estudo serve os interesses da Lusoponte, deixa a concessionária das travessias do Tejo “sentada num pote de ouro”.

Artur Ravara, ex-presidente do

## DEFESA DA OTA ENTRA EM ACÇÃO

“Um aeroporto para um Portugal Euro-Atlântico” é o tema do seminário

As questões técnicas e políticas da localização do novo aeroporto vão ser debatidas hoje, a partir das 14 horas, no auditório do Media Center, em Lisboa (Rua do Arsenal, 15), por iniciativa do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, que em Maio promoveu idêntica iniciativa naquela cidade. José Reis, catedrático da Faculdade Economia de Coimbra, o ex-ministro João Cravinho, o consultor em navegação aérea Paul Willis, o ex-presidente do LNEC Artur Ravara e os professores universitários Manuel Porto e Fernando Santana são oradores.

LNEC, não é “propriamente um defensor da Ota”. Aguarda “serenamente o estudo do LNEC para comparar os dois sítios”. A hipótese de Alcochete “deve ser aprofundada”, pois os seus adeptos não adiantam “elementos suficientes para se poder comparar”, nomeadamente a “componente ambiental”. Do mesmo modo que ignora, por exemplo, a necessidade de desminagem – “o campo de tiro é usado há mais de cem anos e há fortes probabilidades de haver ali munições e projecteis que não detonaram”, conclui. ■

**entrevista** José Reis, professor catedrático da Faculdade de Economia de Coimbra

## “A principal área metropolitana está a norte”

**Em que medida o novo aeroporto localizado na Ota serve melhor o país do que noutra local?**

Um aeroporto não é um porta-aviões, é uma infra-estrutura que presta serviços às pessoas, às actividades, ao país, e parece estar demonstrado que o essencial das pessoas e das actividades que usam o aeroporto está na margem norte do rio Tejo. A nossa principal área metropolitana e o país urbano e litoral, as actividades exportadoras, as indústrias, o sistema científico e tecnológico, as universidades e politécnicos estão a norte do Tejo. Um aeroporto é uma infra-estrutura funcional pa-

ra o país que existe ou, pelo contrário, é para reverter o país, para o recontrair? Parece-nos que é uma infra-estrutura de serviço, tanto para o país actual, como para o país prospectivo.

**Uma das críticas que faz ao estudo da CIP relaciona-se com o “obstáculo Tejo”.**

Uma infra-estrutura deste peso densificaria, inevitavelmente, as travessias e ninguém tem dúvidas do que isso representa, em termos adicionais, para a rede de acessibilidades, em alternativa a uma localização a norte do Tejo.

**A localização a sul do Tejo impli-**

**caria a alteração do TGV e isso seria negativo para o país?**

A RAVE já respondeu a essa questão e já demonstrou que sim.

**A capacidade da Ota é limitada? Esse argumento deve ser discutido e nós vamos fazê-lo neste seminário,**

“**O aeroporto não é um porta-aviões, é uma infra-estrutura que presta serviços**

**José Reis**  
Professor

em Lisboa, com vários especialistas. **Também esperam demonstrar que os custos na Ota são menos elevados do que em Alcochete?** Também. No estudo da CIP, não se referem questões essenciais de engenharia em Alcochete. É verdade que é um terreno plano, mas também é verdade que está sobre um aquífero e aponta-se o facto do nível freático ser relativamente alto, sendo necessário saber a que cota tem de ser construída a placa do novo aeroporto, por exemplo. Mas acreditamos que o LNEC, no seu estudo, tratará deste aspecto, que é também uma questão cívica. ■ -J.F.



José Reis quer aeroporto a norte





## **"A questão do novo aeroporto não é saber se é baratinho"**

JOÃO CRAVINHO, EX-MINISTRO DOS TRANSPORTES E DEFENSOR DA OGA

**Estudo do LNEC só vai ser apresentado em Janeiro**

**Economia, pág. 35**